



TEORIA E EXERCÍCIOS

SME-SALVADOR-BA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR - BAHIA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ Língua Portuguesa
 - ✓ Redação Discursiva
 - ✓ Raciocínio Lógico
 - ✓ Atualidades
 - ✓ Língua Portuguesa - Módulo III
 - ✓ Matemática
 - ✓ História/Geografia
 - ✓ Conhecimentos Pedagógicos (On-line)
 - ✓ Legislação Específica (On-line)
 - ✓ Ciências da Natureza (On-line)
- DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01, DE 09/07/2026



Secretaria Municipal de Educação de Salvador - BA

SME - SALVADOR

Professor de Educação Infantil

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor de Educação Infantil de acordo com o Edital nº 01, de 09/07/2026, da Secretaria Municipal de Educação de Salvador - BA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Conhecimentos Pedagógicos, Legislação Específica e Ciências da Natureza disponíveis em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	13
GÊNERO DO TEXTO (LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO, NARRATIVO, DESCRITIVO E ARGUMENTATIVO)	16
■ SEMÂNTICA: SENTIDO E EMPREGO DOS VOCÁBULOS E CAMPOS SEMÂNTICOS	19
■ MORFOLOGIA: RECONHECIMENTO, EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS	22
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS NOMES.....	23
Padrões Gerais de Colocação Pronominal no Português	31
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS DOS VERBOS EM PORTUGUÊS	32
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS VERBOS	32
■ PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	39
■ SINTAXE	43
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	43
Termos da Orção.....	44
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO	50
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO	51
REGÊNCIA DE NOMES E VERBOS.....	54
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	56
■ TRANSITIVIDADE DE NOMES E VERBOS.....	62
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	63
■ ORTOGRAFIA.....	68
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	68
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	69
■ PONTUAÇÃO.....	72
■ ESTILÍSTICA: FIGURAS DE LINGUAGEM	75
■ REESCRITURA DE FRASES: SUBSTITUIÇÃO E DESLOCAMENTO	80
■ PARALELISMO	82

■ VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: NORMA CULTA	82
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	91
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	91
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	125
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES QUE EXIJAM A IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES LÓGICAS, A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E A FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES VÁLIDAS APLICADAS AO COTIDIANO ESCOLAR.....	125
ESTRUTURAS LÓGICAS	125
Negações De Proposições	125
PROPOSIÇÕES SIMPLES	125
PROPOSIÇÕES COMPOSTAS E CONECTIVOS LÓGICOS	128
■ EQUIVALÊNCIAS	132
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	141
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	145
■ RACIOCÍNIO LÓGICO-VERBAL, NUMÉRICO, ANALÍTICO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL	150
■ PROBLEMAS ENVOLVENDO RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, OBJETOS, LUGARES E EVENTOS FICTÍCIOS.....	150
DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES A PARTIR DAS CONDIÇÕES APRESENTADAS	152
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CONTAGEM	152
■ RACIOCÍNIO MATEMÁTICO APLICADO À RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO PORCENTAGEM, RAZÃO, PROPORÇÃO E PROBLEMAS ARITMÉTICOS E GEOMÉTRICOS.....	155
ATUALIDADES	179
■ O BRASIL E O MUNDO.....	179
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO	179
LEI Nº 12.896, DE 1º DE JUNHO DE 2026: ORGANIZAÇÃO BÁSICA DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO	211
■ A BAHIA E SALVADOR	244

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO	244
DEMOCRACIA, CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	245
DIVERSIDADE CULTURAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMBATE AO RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E DEMAIS FORMAS DE VIOLÊNCIA	246
EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E CULTURA DE PAZ	247
■ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	248
■ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	251
■ AGENDA 2030	252
■ OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	252
CULTURA DIGITAL E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	255
■ TECNOLOGIAS DIGITAIS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	255
ÉTICA NO USO DAS TECNOLOGIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS	255
■ CULTURA BRASILEIRA, BAIANA E SOTEROPOLITANA	262
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, ARTES, MÚSICA, LITERATURA, CINEMA, TEATRO E TRADIÇÕES POPULARES	281
PANORAMA POLÍTICO, ECONÔMICO, SOCIAL, EDUCACIONAL, CULTURAL E AMBIENTAL DO ESTADO DA BAHIA E DO MUNICÍPIO DE SALVADOR	283
QUESTÕES URBANAS, AMBIENTAIS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS RELACIONADAS AO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL	284
LÍNGUA PORTUGUESA - MÓDULO III	287
■ LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS, NÃO VERBAIS, VISUAIS E MULTISSEMIÓTICOS	287
TEMA, IDEIA CENTRAL, FINALIDADE COMUNICATIVA E SÍNTESE TEXTUAL	288
INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS: PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E INFERÊNCIAS	289
■ RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS, CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E EFEITOS DE SENTIDO NO TEXTO	289
■ ARGUMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA: TESE, ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS	290
CONECTORES E ARTICULADORES TEXTUAIS	291
Operadores Argumentativos e sua Função no Texto	291
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS	293

■ COERÊNCIA ARGUMENTATIVA E PROGRESSÃO TEMÁTICA.....	293
■ INTERTEXTUALIDADE, PARÁFRASE E PARÓDIA	294
■ FIGURAS DE LINGUAGEM: METÁFORA, METONÍMIA, IRONIA E OUTRAS.....	297
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL: ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL.....	302
Mecanismos de Coesão Lexical e Gramatical.....	303
PROGRESSÃO E ARTICULAÇÃO TEXTUAL.....	303
■ RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS	304
CAUSALIDADE	304
COMPARAÇÃO	304
CONCLUSÃO	304
TEMPORALIDADE	304
FINALIDADE	304
CONDIÇÃO.....	305
OPOSIÇÃO.....	305
ADIÇÃO	305
EXPLICAÇÃO.....	305
■ VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E NORMA-PADRÃO: NÍVEIS E VARIEDADES LINGÜÍSTICAS	305
NORMA-PADRÃO E USOS SOCIAIS DA LÍNGUA.....	305
ADEQUAÇÃO LINGÜÍSTICA A DIFERENTES CONTEXTOS COMUNICATIVOS.....	306
■ ORALIDADE E PRÁTICAS DISCURSIVAS ORALIDADE, ESCUTA E INTERAÇÃO COMUNICATIVA	311
PRODUÇÃO ORAL EM DIFERENTES GÊNEROS E ORALIDADE LITERÁRIA.....	311
■ PRODUÇÃO TEXTUAL PRODUÇÃO DE TEXTOS EM DIFERENTES GÊNEROS	313
PLANEJAMENTO, TEXTUALIZAÇÃO, REVISÃO E REESCRITA	313
ADEQUAÇÃO DISCURSIVA E COERÊNCIA TEXTUAL	314
■ MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: CULTURA DIGITAL E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LINGUAGEM	314
■ LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS HÍBRIDOS (VERBAIS, VISUAIS E MULTIMODAIS).....	316
■ LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO, MEDIAÇÃO DE LEITURA, ORALIDADE LITERÁRIA E EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA INFÂNCIA	319

MATEMÁTICA.....	325
■ OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS: SIGNIFICADOS, PROPRIEDADES E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO ENVOLVENDO ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO	325
NÚMEROS NATURAIS: SIGNIFICADOS, USOS SOCIAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL	325
NÚMEROS INTEIROS: SIGNIFICADOS, REPRESENTAÇÃO E COMPARAÇÃO	325
NÚMEROS RACIONAIS: SIGNIFICADOS, REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA E DECIMAL, EQUIVALÊNCIA, COMPARAÇÃO, ORDENAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NA RETA NUMÉRICA	327
■ EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE	329
NOÇÕES BÁSICAS DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO, ORÇAMENTO, JUROS SIMPLES, DESCONTOS, ORGANIZAÇÃO DE GASTOS E TOMADA DE DECISÃO EM SITUAÇÕES DE CONSUMO.....	329
NOÇÕES DE PROPORCIONALIDADE DIRETA E INVERSA	330
PORCENTAGEM	342
■ CÁLCULO MENTAL, ESTIMATIVA, USO DE ESTRATÉGIAS DE VERIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	344
NÚMEROS PRIMOS.....	345
MÚLTIPLOS, DIVISORES E DIVISIBILIDADE.....	345
■ ÁLGEBRA E PENSAMENTO ALGÉBRICO.....	346
IDENTIFICAÇÃO DE REGULARIDADES E PADRÕES, SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS E FIGURATIVAS, RELAÇÕES NUMÉRICAS, INTRODUÇÃO À LINGUAGEM ALGÉBRICA E RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA.....	346
Proporcionalidade Como Base do Pensamento Algébrico	349
EXPRESSÕES ALGÉBRICAS SIMPLES E EQUAÇÕES DO PRIMEIRO GRAU	350
■ GEOMETRIA: ESPAÇO, FORMA E LOCALIZAÇÃO	353
FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS E ESPACIAIS: CARACTERÍSTICAS, PROPRIEDADES, COMPOSIÇÃO, DECOMPOSIÇÃO, AMPLIAÇÃO, REDUÇÃO E REPRESENTAÇÕES	353
Perímetro, Área e Volume e Suas Aplicações em Situações Cotidianas	353
DESCRIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE DESLOCAMENTOS DE PESSOAS E OBJETOS NO ESPAÇO E NOÇÕES DE SIMETRIA	353
■ GRANDEZAS E MEDIDAS: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E SISTEMAS DE MEDIDA.....	377
MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA, CAPACIDADE, TEMPO, TEMPERATURA E CONVERSÕES ENTRE UNIDADES DE MEDIDA.....	377
ESCALAS E PROPORCIONALIDADE APLICADAS A MAPAS, PLANTAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS	380
■ SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.....	382

■	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA (TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO).....	384
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS	384
	GRÁFICOS E DIFERENTES FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE DADOS	385
■	NOÇÕES DE TENDÊNCIA CENTRAL	388
	MÉDIA ARITMÉTICA.....	389
■	NOÇÕES DE PROBABILIDADE EM EXPERIMENTOS ALEATÓRIOS SIMPLES	392
	EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA E LEITURA CRÍTICA DE INFORMAÇÕES	398
■	LETRAMENTO MATEMÁTICO, RACIOCÍNIO LÓGICO, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA, ARGUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	398
■	RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: JOGOS, MATERIAIS MANIPULÁVEIS, TECNOLOGIAS DIGITAIS, HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM	400
■	PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS, RECONHECIMENTO DE PADRÕES, ABSTRAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE ALGORITMOS	401
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....	407
■	FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	407
	FONTES HISTÓRICAS, MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	407
■	NOÇÕES DE TEMPO HISTÓRICO	409
	DURAÇÃO, SIMULTANEIDADE, ANTERIORIDADE, POSTERIORIDADE	409
	PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.....	411
■	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E DIVERSIDADE CULTURAL	411
	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: POVOS INDÍGENAS, AFRICANOS, EUROPEUS E IMIGRANTES	411
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	414
	DIVERSIDADE CULTURAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA.....	416
■	HISTÓRIA DO BRASIL E DA BAHIA.....	418
	ACONTECIMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DA HISTÓRIA DO BRASIL NOS PERÍODOS COLONIAL, IMPERIAL E REPUBLICANO	418
■	HISTÓRIA DA BAHIA E DE SALVADOR.....	441
	FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITORIALIDADE, PATRIMÔNIO CULTURAL, CULTURAS AFRO-BAIANAS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES	441

■	POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E DIREITOS HUMANOS	456
■	DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	474
■	POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS, RIBEIRINHAS, POVOS DO CAMPO E DEMAIS COMUNIDADES TRADICIONAIS	476
	MODOS DE VIDA, TERRITORIALIDADES E RELAÇÕES COM O ESPAÇO	476
■	ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	479
	CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS DE ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO, PAISAGEM, LUGAR E REGIÃO	479
	ESCALAS, LEGENDAS, COORDENADAS GEOGRÁFICAS E ORIENTAÇÃO ESPACIAL	485
	ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE MAPAS, PLANTAS E CROQUIS	487
■	GEOGRAFIA DA SOCIEDADE E DA NATUREZA.....	489
	RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA E TRANSFORMAÇÕES NATURAIS E AÇÕES HUMANAS SOBRE O ESPAÇO GEOGRÁFICO	489
	MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	501
	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	502
■	GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	506
	ESPAÇO BRASILEIRO: POPULAÇÃO, DIVERSIDADE REGIONAL, URBANIZAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO E RELAÇÕES CAMPO-CIDADE	506
	RECURSOS NATURAIS E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS	510
■	GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA	514
	MOBILIDADE URBANA, SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL, DINÂMICAS URBANAS ATUAIS E QUESTÕES SOCIOESPACIAIS EMERGENTES.....	514
■	ESPAÇO MUNDIAL E GLOBALIZAÇÃO: ESPAÇO MUNDIAL.....	516
	GLOBALIZAÇÃO, DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, FLUXOS MIGRATÓRIOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIOAMBIENTAIS	516
■	PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	524
	METODOLOGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	524
■	INVESTIGAÇÃO E LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE	525
	TERRITORIALIDADE	526
■	FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	526

LÍNGUA PORTUGUESA

ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

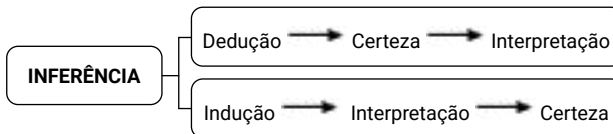
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES QUE EXIJAM A IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES LÓGICAS, A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E A FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES VÁLIDAS APLICADAS AO COTIDIANO ESCOLAR

VALORES LÓGICOS

Na lógica, temos apenas dois valores lógicos: **verdadeiro** ou **falso**. Quando temos uma declaração verdadeira, o seu valor lógico é **Verdade** (V); quando é falsa, dizemos que seu valor lógico é **Falso** (F).

ESTRUTURAS LÓGICAS

Negações De Proposições

A Negação com o Conectivo “não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

Conjunção (Conectivo “e”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

Disjunção Exclusiva (Conectivo “Ou...ou”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

Condicional (Conectivo “se... então”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

Bicondicional (Conectivo “se, e somente se,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES SIMPLES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;

ATUALIDADES

O BRASIL E O MUNDO

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO

Janeiro de 2026

● Mundo

■ 56ª edição do Fórum Econômico Mundial¹

O encontro do Fórum Econômico Mundial (WEF) foi realizado em Davos, na Suíça, entre os dias 19 e 23 de janeiro e reuniu chefes de Estado e de governo, ministros, dirigentes de organismos internacionais, executivos de grandes empresas e especialistas.

As pautas concentram-se nas discussões dos principais desafios globais contemporâneos, com destaque para o crescimento econômico em um cenário de incertezas, a cooperação internacional, a inovação tecnológica, a sustentabilidade ambiental e, por último, a transição energética.

Um dos eixos centrais do encontro foi a intensificação das tensões geoeconômicas entre grandes potências, envolvendo disputas comerciais, cadeias globais de valor, política industrial e segurança energética. No que tange ao Brasil, os temas discutidos em Davos, na conferência, dialogam diretamente com desafios internos, como crescimento econômico sustentável, inserção competitiva no comércio internacional, transição energética e atração de investimentos externos.

Assim sendo, a realização do WEF e seus debates tiveram ampla repercussão, evidentemente, na imprensa internacional, assim como na brasileira, sendo analisados sob a perspectiva do posicionamento dos países no cenário global e da capacidade de atração de investimentos. A participação e o nível de representação nacional em eventos desse porte costumam ser interpretados como indicadores da estratégia de inserção internacional dos Estados.

● Valorização do ouro e sinais de instabilidade econômica global²

O preço do ouro atingiu, no começo de 2026, valores recordes no mercado internacional, superando, pela primeira vez, a marca de US\$ 5.500. Esse fenômeno

foi interpretado por analistas econômicos como um indicador de fragilidade da economia global.

Tradicionalmente considerado um ativo de proteção (ativo de refúgio), o ouro tende a se valorizar em períodos de elevada incerteza econômica, instabilidade financeira ou tensões geopolíticas. Segundo especialistas, a forte demanda pelo metal precioso reflete a perda de confiança em outros ativos financeiros, como moedas e títulos públicos, sobretudo em contextos de inflação persistente, desaceleração econômica e conflitos internacionais. Esse comportamento dos investidores é comparado a uma “febre”, pois revela uma busca intensa por segurança patrimonial.

Ao contrário de crises passadas, o contexto atual é marcado por um grave quadro de desarticulação institucional nos Estados Unidos e por tensões geopolíticas inéditas, intensificadas durante a segunda gestão de Donald Trump na presidência estadunidense. Entre outros fatores, a valorização expressiva do metal no início do ano de 2026 foi associada à incerteza no que diz respeito ao crescimento econômico mundial, às tensões entre grandes potências e também às dificuldades de coordenação das políticas econômicas globais.

Dessa maneira, o que se pode concluir é que a valorização do ouro não representa apenas uma oportunidade de investimento, mas também um termômetro da confiança dos agentes econômicos no funcionamento da economia global.

● Pressão política sobre o Federal Reserve dos EUA³

O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, reagiu publicamente às ações da Casa Branca ao afirmar que a ameaça de uma acusação criminal estaria sendo utilizada como um pretexto para interferir nas decisões sobre a taxa de juros. Ao endurecer o discurso, Powell classificou a situação como uma pressão política inédita sobre o banco central estadunidense, destacando que tentativas desse tipo colocam em risco a autonomia da política monetária e a credibilidade institucional do Fed.

O episódio reacendeu o debate sobre a independência do banco central em relação ao Poder Executivo, princípio considerado fundamental para a estabilidade econômica. Enquanto Powell reforçou a necessidade de decisões técnicas baseadas em indicadores econômicos, a Casa Branca negou qualquer tipo de interferência, afirmando que respeita a autonomia do Federal Reserve na condução da política monetária.

1 JOHN, M. Confronto econômico entre países lidera riscos do Fórum Econômico Mundial. **CNN Brasil**, 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macro-economia/confronto-economico-entre-paises-lidera-riscos-do-forum-economico-mundial>. Acesso em: 3 fev. 2026.

2 ‘FEBRE do ouro’ é sintoma de uma economia doente, afirma economista; valor bateu recorde em janeiro. **G1**, 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2026/01/31/febre-do-ouro-e-sintoma-de-uma-economia-doente-afirma-economista-valor-bateu-recorde-em-janeiro.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2026.

3 COLAÇO, J. Powell reage à Casa Branca e expõe pressão política inédita sobre o Federal Reserve. **G1**, 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/01/12/powell-reage-a-casa-branca-e-expoe-pressao-politica-inedita-sobre-o-federal-reserve.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2026.

LÍNGUA PORTUGUESA - MÓDULO III

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui o conteúdo referente a gêneros e tipologias textuais; tipologias textuais: narração, descrição, dissertação, exposição, argumentação e injunção; semântica e relações de sentido; sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, polissemia e paronímia; ambiguidade e homonímia; denotação e conotação; análise linguística e gramática aplicada ao texto: classes gramaticais e seus efeitos de sentido no texto; flexões nominais e verbais; concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; crase; colocação pronominal; sintaxe da oração e do período; e ortografia oficial, acentuação gráfica e pontuação conforme o acordo ortográfico da língua portuguesa, tendo em vista que ele já foi amplamente abordado na disciplina de **língua portuguesa**, bem como gêneros textuais e discursivos — características, funções sociais, suportes e contextos de circulação, uma vez que ele já foi contemplado na disciplina de **conhecimentos pedagógicos** e, por fim, alfabetização, letramento e multiletramentos: práticas de leitura e produção textual na perspectiva da alfabetização e do letramento, pois esse conteúdo já foi trabalhado em **legislação específica**.

Cordialmente,

Nova Concursos.

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ANÁLISE, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS, NÃO VERBAIS, VISUAIS E MULTISSEMIÓTICOS

Os textos mistos são composições que articulam elementos **verbais** e **não verbais** com o objetivo de transmitir uma mensagem de forma mais ampla, dinâmica e eficaz.

Esses textos se destacam especialmente pela combinação de linguagem escrita com imagens, símbolos, gráficos ou outros recursos visuais, que ampliam o entendimento do leitor e enriquecem a comunicação.

I ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

Para a compreensão do conceito de texto misto, é importante entender o que constitui textos verbais e textos não verbais. Vejamos nos tópicos seguintes.

Textos Verbais

Textos verbais são aqueles que se estruturam por meio de palavras, podendo ser apresentados de forma escrita ou oral.

Constituem a forma mais comum de comunicação e estão presentes em grande parte das nossas interações cotidianas: em conversas, livros, notícias, mensagens de celular ou discursos, por exemplo.

A principal característica dos textos verbais é o uso da linguagem verbal, ou seja, do conjunto de palavras organizadas segundo as regras gramaticais de uma determinada língua.

Essa linguagem pode ser transmitida por meio da fala ou da escrita, dependendo do contexto e da intenção comunicativa.

Tipos de Textos Verbais

Os textos verbais podem assumir diferentes formatos, dependendo do objetivo da comunicação. Alguns exemplos incluem:

- **Narrativos:** contam histórias, como contos, crônicas e romances;
- **Descritivos:** apresentam características de pessoas, lugares ou objetos;
- **Dissertativos:** defendem um ponto de vista, como artigos de opinião e redações argumentativas;
- **Instrucionais:** explicam como realizar algo, como receitas e manuais;
- **Expositivos:** explicam ou informam sobre um tema, como textos escolares e enciclopédias.

Textos Não Verbais

Textos não verbais são aqueles que transmitem mensagens sem o uso de palavras. Em vez da linguagem escrita ou falada, esses textos utilizam elementos visuais, sonoros ou gestuais para comunicar uma ideia, sentimento ou informação.

Eles são amplamente utilizados em contextos diversos e exercem papel fundamental na comunicação humana.

Entre os principais recursos dos textos não verbais, estão:

- imagens;
- símbolos;
- cores;
- sons;
- gestos; e
- expressões faciais.

Esses recursos podem atuar de forma isolada ou complementando elementos verbais (como acontece com os textos mistos).

Vejamos alguns exemplos de textos não verbais:

- sinais e placas de trânsito;
- linguagem corporal;
- emojis e ícones gráficos;
- obras de arte, como pinturas e esculturas;
- diagramas, mapas e gráficos sem palavras;
- desenhos, fotografias e ilustrações.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS: SIGNIFICADOS, PROPRIEDADES E PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO ENVOLVENDO ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

NÚMEROS NATURAIS: SIGNIFICADOS, USOS SOCIAIS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra **N**, e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo **N*** para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N***, que representa os números **naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “n” é o número “n+1”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “n” é o número “n-1”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, (n - 1, n e n+1) são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.

- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;
- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

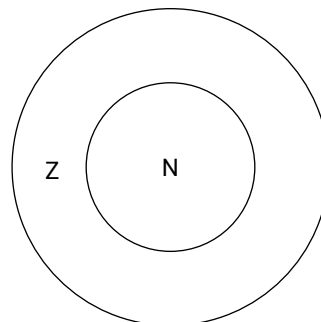
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

NÚMEROS INTEIROS: SIGNIFICADOS, REPRESENTAÇÃO E COMPARAÇÃO

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$Z = \{\dots -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$

O símbolo desse conjunto é a letra **Z**. Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que **N** é um subconjunto de **Z**. Observe:



HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a educação das relações étnico-raciais; leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, educação ambiental e sustentabilidade; cidadania socioambiental e interdisciplinaridade, tendo em vista que eles já foram amplamente abordados nas demais disciplinas desta apostila.

Cordialmente,

Nova Concursos.

FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

FONTES HISTÓRICAS, MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

A Produção do Conhecimento Histórico e o Ofício do Historiador

A história estuda as sociedades humanas em sua dimensão temporal, procurando compreender como os grupos viveram, organizaram o trabalho, exerceram o poder e deram sentido às suas experiências em diferentes épocas. O conhecimento histórico não é o passado tal como aconteceu, mas uma construção intelectual elaborada no presente, a partir de perguntas que o pesquisador formula e de vestígios que sobreviveram. Essa distinção é decisiva, pois impede confundir a narrativa histórica com uma cópia fiel e completa daquilo que ocorreu.

O objeto da disciplina, na formulação de Marc Bloch, um dos fundadores da revista *Annales*, são os homens no tempo, e não os fatos isolados ou as datas tomadas em si mesmas. Essa compreensão deslocou o foco dos grandes acontecimentos políticos para as formas de viver, as estruturas econômicas e as mentalidades coletivas. O historiador trabalha como quem interroga testemunhas, pesando a credibilidade de cada vestígio antes de admiti-lo como prova.

Todo trabalho histórico parte de perguntas formuladas no presente, e é a partir delas que o pesquisador seleciona os documentos, escolhe conceitos para organizar a análise e interpreta os indícios. Por isso se afirma que não há história sem um sujeito que a escreva, já que o recorte do tema, o período delimitado e a forma de narrar carregam decisões de quem produz o conhecimento. Reconhecer essa dimensão não fragiliza a disciplina, pois o rigor reside no método e na honestidade no trato das fontes.

A distinção entre fato histórico e simples acontecimento ajuda a entender o ofício, pois nem tudo o que ocorreu se converte em fato histórico. Torna-se fato aquilo que o historiador seleciona e articula como

significativo para responder a um problema. Um mesmo episódio recebe leituras distintas conforme a época, as fontes disponíveis e as questões de cada geração de pesquisadores. A reescrita permanente da História não é defeito, e sim sinal de uma ciência viva, que revisa interpretações à medida que novas evidências surgem.

A produção do conhecimento histórico é também um processo coletivo e institucional, feito em universidades, arquivos, museus e escolas, com debate entre pares e confronto de interpretações. A historiografia, que é a história da própria escrita da história, mostra como os modos de pesquisar mudaram ao longo do tempo, do relato centrado em reis e batalhas até a história econômica, social e cultural. Compreender essas transformações evita tratar qualquer versão como definitiva e única.

A objetividade em história não significa ausência de ponto de vista, e sim controle metódico das afirmações por meio das fontes. O pesquisador deve explicitar de onde fala, checar a coerência das evidências e submeter suas conclusões à crítica.

Atenção! Objetividade e imparcialidade absoluta não são a mesma coisa, e confundir as duas leva a exigir da história uma neutralidade que nenhuma ciência humana alcança plenamente.

Para o professor da educação infantil, entender como o conhecimento histórico se produz tem efeito prático imediato, pois orienta o trabalho com as primeiras noções de passado, mudança e pertencimento. Ao valorizar as histórias de vida das crianças, de suas famílias e do bairro, a escola trata a criança como sujeito histórico e mostra que memória e identidade se constroem desde cedo. Esse olhar sustenta, de forma gradual, a construção das noções de tempo, memória e patrimônio.

Fontes Históricas e a Crítica Documental

Fontes históricas são todos os vestígios deixados pelas sociedades que permitem ao pesquisador reconstruir e interpretar o passado. Durante muito tempo, a historiografia tradicional reconhecia como fonte legítima quase somente o documento escrito oficial, produzido pelo Estado. A renovação promovida pela Escola dos Annales, a partir de 1929, ampliou enormemente essa noção e passou a admitir como fonte imagens, objetos, paisagens, relatos orais, números e todo tipo de registro da atividade humana.

As fontes costumam ser agrupadas por sua natureza, o que ajuda a organizar a pesquisa. As fontes escritas reúnem leis, cartas, jornais, registros paroquiais e inventários; as materiais abrangem construções, ferramentas, cerâmicas e vestígios arqueológicos; as iconográficas incluem pinturas, fotografias e mapas; as orais guardam depoimentos, cantos e tradições transmitidas pela fala. A cultura digital acrescentou novos registros, como mensagens, vídeos e bancos de dados, que já servem de fonte para a história do tempo presente.

O uso rigoroso das fontes exige a crítica documental, tarefa central do método histórico que se desdobra em duas operações complementares, a crítica externa e a crítica interna. A crítica externa verifica a autenticidade e a origem do documento, conferindo data, autoria e condições de produção. A crítica interna examina o conteúdo, busca o sentido do texto, as intenções de quem o produziu e os limites do que ele

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 **799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021**

 **92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022**

 **213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022**

 **337 APROVADOS
NO INSS 2022**



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO